

**INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA
ANA PAULA MAYER
LILIANE CRISTINA MACIEL PAN**

**A FORMAÇÃO E A ATUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL:
EXPERIÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS FONOAUDIÓLOGOS**

**PONTA GROSSA
2022**

**ANA PAULA MAYER
LILIANE CRISTINA MACIEL PAN**

**A FORMAÇÃO E A ATUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL:
EXPERIÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS FONOAUDIÓLOGOS**

Monografia apresentada ao Curso de Fonoaudiologia
da Faculdade Sant'Ana como requisito para obtenção
do grau de Bacharelado em Fonoaudiologia.
Orientadora: Profª Ms. Fga. Cleomara Mocelin Salla

**PONTA GROSSA
2022**

RESUMO

A década de 60 possibilitou a instituição dos primeiros cursos de Fonoaudiologia no Brasil, especializando profissionais para reabilitar os distúrbios da comunicação, contudo, a construção histórica das práticas ocorreu principalmente na década de 20, relacionadas ao controle da linguagem. Sabe-se que a atuação da fonoaudiologia no âmbito educacional é histórica e atualmente tem crescido, portanto, se faz necessária uma formação inicial que constitua profissionais crítico-reflexivos e comprometidos com o papel social da Fonoaudiologia, compreendendo a realidade da educação brasileira. O objetivo desta pesquisa foi caracterizar a percepção dos profissionais fonoaudiólogos sobre a sua formação e atuação na área de Fonoaudiologia Educacional, a partir da aplicação de questionários on-line. A amostra foi composta por fonoaudiólogos com registro no Conselho Regional de Fonoaudiologia, que concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A Fonoaudiologia Educacional é uma área promissora e que a maioria dos participantes relataram já ter algum tipo de experiência na atuação Educacional, mas ainda é pouco valorizada nos currículos e nas discussões das disciplinas nos cursos ofertados pelas Instituições de Ensino Superior. A atuação ainda se encontra atrelada às práticas tradicionais que deram origem ao fazer fonoaudiológico no âmbito educacional, realizando uma evidente transposição dos conhecimentos específicos das áreas da Fonoaudiologia. Portanto, é necessário que haja uma reformulação nos currículos que possibilite experiências baseadas em um novo fazer que promovam mudanças significativas na melhoria da qualidade do ensino.

Palavras-chave: Fonoaudiologia Educacional, formação, atuação, educação.

ABSTRACT

The 60's made the institution of the first speech therapy courses possible in Brazil, specializing professionals to rehabilitate communication disorders, however, the historical construction of the practices occurred mainly in the 1920s, related to language control. It is known that the performance of speech therapy in the educational field is and currently has grown, therefore, it is necessary to have an initial training that professionals who are critical-reflective and committed to the social role of speech therapy, understanding the reality of Brazilian education. The objective of this research was to characterize the perception of professional speech therapists about their training and performance in the area of educational speech therapy, through the application of online questionnaires. A sample was composed of speech therapists registered with the Federal Council of Speech Therapy, who agreed to sign the Free and Informed Consent Form (FICF). Educational Speech Therapy is a promising area and most participants reported already having some kind of experience in the educational area, but it is still little valued in the resumes and in the discussions of the subjects in the courses offered by Higher Education Institutions. The performance is still tied to the traditional practices that originated that gave origin to the speech therapy work in the educational realm, carrying out an evident transposition of the specific knowledge of the speech therapy areas. Therefore, it is necessary that there is a reformulation in the resumes that allows new experiences based on a new way of doing things that promote significant changes in improving the quality of education.

Key words: Educational Speech Therapy, training, performance, education.

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANA PAULA MAYER e LILIANE CRISTINA MACIEL PAN

A FORMAÇÃO E A ATUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL:

Trabalho de Conclusão de Curso da Instituição de Ensino Superior Sant'Ana apresentado como requisito parcial para a obtenção do Grau Bacharel em Fonoaudiologia. Aprovado no dia 16 de novembro de 2022 pela banca composta por Cleomara Salla(Orientador), Kyrlian Bartira Bortolozzi e Alessandra Rankel.



LUCIO MAURO BRAGA MACHADO
Coordenador do Núcleo de TCC

Dedicamos esse trabalho ao Espírito Santo, por estar sempre ao nosso lado como melhor amigo, nos encorajando e fortalecendo durante esse percurso, permitindo assim, que com êxito concluíssemos essa obra.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, por nos ter dado saúde, força e brilho nos olhos em toda a trajetória.

Aos professores do curso, em especial à Professora Cleomara que nos orientou com tanto afeto e paciência, respondendo as incontáveis perguntas e tornando possível a realização deste trabalho. Você também é responsável pelo nosso futuro título de Bacharel. À professora Kyrlian que despertou o interesse pela pesquisa na área Educacional e orientou um trabalho de Iniciação Científica que deu origem à temática desta pesquisa. E a todos que participaram da pesquisa, pela colaboração e disposição do processo de obtenção de dados.

Eu Ana Paula, agradeço aos meus pais Gilberto e Irene, que sempre se fizeram presentes em minhas decisões e com muito amor me sustentaram nessa jornada, trazendo à minha memória as razões pelas quais eu me apaixonei pela Fonoaudiologia e me motivando a prosseguir. À minha irmã Gianni, meu cunhado Ozéias e minha sobrinha Liz, que me acolheram e contribuíram para que eu pudesse ter um caminho mais leve e prazeroso durante esses anos, e também por oferecer o lugar na mesa próxima à janela da cozinha para que a escrita de 90% deste trabalho fosse possível. Essa conquista é nossa, eu amo vocês.

Ao meu namorado Rafael, por compartilhar os inúmeros momentos de ansiedade e estresse. Pelas brincadeiras, descontrações e por fazer florescer tantas coisas em mim e no meu relacionamento com Deus. Muito obrigada por trilhar essa caminhada comigo. A você, todo o meu amor.

Aos meus colegas de curso, que me acolheram após a transferência. Obrigada por caminharem ao meu lado, não deixando espaço para tristeza e compartilhando o cansaço. Vocês foram essenciais.

O desenvolvimento desse trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais, eu Liliane agradeço: ao meu esposo Marcos e filha Michelly que me incentivaram a cada momento e não permitiram que eu desistisse.

Aos meus amigos, pela compreensão das ausências, pelo afastamento temporário.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 PARTICIPANTES QUE RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO E RESPECTIVAS INSTITUIÇÕES DE FORMAÇÃO.....	21
Quadro 2 NARRATIVAS DOS PARTICIPANTES ACERCA DAS DISCIPLINAS TEÓRICAS NA ÁREA DA FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL.	24
Quadro 3 NARRATIVAS DOS PARTICIPANTES ACERCA DAS EXPERIÊNCIAS DOS ESTÁGIOS NA ÁREA DA FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL.	26
Quadro 4 NARRATIVAS DOS PARTICIPANTES ACERCA DA JUSTIFICATIVA DE QUE A GRADUAÇÃO PROMOVEU BASE SUFICIENTE NOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS.....	30
Quadro 5 PARTICIPANTES QUE JÁ ATUARAM NA FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL, LOCAL E TIPO DE SERVIÇO.	32
Quadro 6 NARRATIVAS ACERCA DAS AÇÕES REALIZADAS NO CAMPO EDUCACIONAL.	32
Quadro 7 NARRATIVAS ACERCA DAS DIFERENÇAS ENTRE A ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA CLÍNICA E EDUCACIONAL.....	34
Gráfico 1 IDADE DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	22
Gráfico 2 TEMPO DE FORMAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.	22
Gráfico 3 EXPERIÊNCIAS TEÓRICAS E PRÁTICAS QUE A GRADUAÇÃO PROPICIOU AOS PARTICIPANTES.	23
Gráfico 4 PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES QUANTO À IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS PRESENCIAIS NA ÁREA DA FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL....	28
Gráfico 5 CLASSIFICAÇÃO DA EXPERIÊNCIA TEÓRICO-PRÁTICA NA GRADUAÇÃO.	29
Gráfico 6 PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES DE QUE A GRADUAÇÃO PROMOVEU BASE SUFICIENTE NOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS, OS TORNANDO APTOS PARA A ATUAÇÃO.	29
Gráfico 7 PROFISSIONAIS QUE ATUAM OU JÁ ATUARAM NA ÁREA.	31
Gráfico 8 DIFERENÇAS ENTRE A ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA CLÍNICA E EDUCACIONAL.	33

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Problema de pesquisa.....	11
1.2	Justificativa	11
1.3	Objetivos	11
1.3.1	Objetivo geral.....	11
1.3.2	Objetivos específicos.....	11
2	METODOLOGIA	13
2.1	População e Amostra	13
2.2	Coleta de Dados.....	13
2.3	Análise dos Dados	14
3	O SURGIMENTO DA FONOAUDIOLOGIA: UM HISTÓRICO SOCIAL	15
4	TENDÊNCIAS TEÓRICO-PRÁTICAS QUE NORTEIAM A ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA.....	17
5	A FORMAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO	19
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
6.1	Experiências acadêmicas na área da Fonoaudiologia Educacional.....	22
6.2	Atuação profissional no contexto educacional.....	30
7	CONCLUSÃO	35
	REFERÊNCIAS	36
	APÊNDICE A – Questionário acerca da Fonoaudiologia Educacional	39
	ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	41

1 INTRODUÇÃO

A Fonoaudiologia Educacional é uma área de atuação do fonoaudiólogo, que embora reconhecida como especialidade no Brasil através da Resolução do Conselho Federal de Fonoaudiologia, nº 387, de 18 de setembro de 2010, caracteriza-se como o campo mais antigo da Fonoaudiologia, visto que desde o nascimento das práticas fonoaudiológicas é possível perceber uma ênfase entre relações com a educação. As primeiras práticas fonoaudiológicas ocorreram por volta da década de 20, a partir das demandas escolares em um contexto em que se buscava a padronização da língua, relacionado a um intenso processo de desenvolvimento da indústria e urbanização brasileira, fazendo com que estrangeiros migrassem ao Brasil em busca de condições melhores, e “contaminavam” a língua oficial brasileira (BERBERIAN, 2000).

Giroto e Castro (2011) afirmam que o trabalho do fonoaudiólogo nas instituições escolares é relevante e a formação deste profissional é um importante fator de transformações neste ambiente, pensando em um processo de aprendizagem saudável. Tendo em vista a importância desta atuação nas instituições educacionais, a graduação em Fonoaudiologia deve garantir o subsídio dos aspectos relevantes para a formação do profissional habilitado para atuar na área de formação. Giroto (2015) ressalta que há uma urgência na sistematização das diretrizes e conhecimentos, que possam nortear a organização de conteúdos curriculares, orientando a formação em serviço do fonoaudiólogo que atua na área educacional.

Portanto, é de suma importância conhecer as características que envolvem a disciplina de Fonoaudiologia Educacional sob a ótica dos profissionais já formados em Fonoaudiologia do Estado do Paraná, para assim refletirmos sobre a formação dos fonoaudiólogos que ocupam cargos nos municípios do Estado e atuam diretamente no âmbito educacional.

A formação e atuação na área da Fonoaudiologia Educacional é um assunto que nos despertou interesse individualmente e permitiu o nosso encontro, não apenas como colegas que compartilham de um interesse em comum na pesquisa, mas também em uma amizade que floresceu deste encontro: uma aluna que teve o primeiro contato com a pesquisa acadêmica através da Fonoaudiologia Educacional, onde encontrou uma paixão pela área e suas implicações, e outra já graduada em pedagogia interessada nas reflexões que a Fonoaudiologia Educacional pode contribuir na esfera educacional. O tema foi inicialmente sugerido por uma orientadora

de iniciação científica, que deu origem a uma pesquisa inicial e nos guiou até o presente trabalho, orientado pela Profª Ms. Fga. Cleomara Mocelin Salla.

Nesta pesquisa abordaremos a percepção dos profissionais de Fonoaudiologia sobre a formação inicial relacionada à atuação educacional.

1.1 Problema de pesquisa

Qual é a opinião dos profissionais fonoaudiólogos, quanto a área de atuação educacional partindo da perspectiva acadêmica e do subsídio que os conteúdos e práticas adquiridos durante a formação promovem para a atuação profissional?

1.2 Justificativa

Segundo Berberian (2007) ao procurar a definição a especificidade da Fonoaudiologia, condições que para muitos só será atingida no futuro, fonoaudiólogos esbarram ou enfrentam conflitos e confrontos. Portanto, é imprescindível compreender como se dá o diálogo entre Fonoaudiologia e Educação na graduação e como ela está vinculada a ações de pesquisa, seja na área de promoção e prevenção, pensando na construção de uma trajetória de pesquisa no campo da Fonoaudiologia Educacional com profissionais capazes de atuar de maneira segura, profissional e autônoma.

Portanto, o trabalho justifica-se pela necessidade de conhecer a área de atuação do fonoaudiólogo partindo da perspectiva acadêmica, levando em consideração a realidade dos sujeitos envolvidos, partindo de estudos que estabeleçam interface entre fonoaudiologia e educação.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Caracterizar a percepção dos profissionais fonoaudiólogos sobre a sua formação em Fonoaudiologia Educacional e atuação na área de Fonoaudiologia Educacional.

1.3.2 Objetivos específicos

- Traçar o perfil profissional dos fonoaudiólogos educacionais no Estado do Paraná;
- Conhecer a formação e a percepção dos profissionais com relação aos conteúdos teóricos e práticos referentes a área da Fonoaudiologia Educacional;
- Refletir qual embasamento a formação inicial promove para atuar na área da Fonoaudiologia Educacional.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/Sant’Ana da Faculdade Sant’Ana – IEssa, PR, Brasil, sendo direcionada pela Resolução no 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, e foi aprovada sob o parecer nº 5.470.149. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), atestando o seu consentimento para a participação da pesquisa.

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, de corte transversal e caráter quantitativo e qualitativo.

2.1 Critérios de Inclusão e Exclusão

Os critérios para inclusão na pesquisa são: ser graduado(a) em Fonoaudiologia, possuir registro ativo no Conselho Regional de Fonoaudiologia da 3^a região (CREFONO 3) e concordar em participar voluntariamente da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O critério de exclusão foi não realizar a formação acadêmica na área de Fonoaudiologia em instituições de ensino superior no estado do Paraná.

2.2 População e Amostra

Esta pesquisa foi voltada aos fonoaudiólogos com registro no Conselho Regional de Fonoaudiologia 3^a região (CREFONO 3), que concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A amostra foi definida por meio da divulgação nas mídias sociais e convite para a participação do questionário via Facebook, Instagram, WhatsApp e e-mail. Desta forma, a amostra foi composta pelos profissionais que voluntariamente concordaram em participar.

2.3 Coleta de Dados

A coleta de dados, ocorreu por meio de questionário *online* através da ferramenta *Google docs*, que teve o link divulgado nas mídias sociais para convite à participação.

Para efetivação da participação, atendendo os critérios de inclusão da pesquisa, os fonoaudiólogos deviam possuir registro no Conselho Regional de Fonoaudiologia e concordar em assinar o TCLE apresentado no mesmo link, após os devidos esclarecimentos quanto a temática da pesquisa.

Foram considerados questionários válidos e analisados na pesquisa aqueles que apresentaram a assinatura do TCLE e que foram devidamente preenchidos, de acordo com as informações de esclarecimento para a participação da pesquisa.

Cabe ressaltar que a participação foi voluntária, podendo o participante desistir ou mesmo não aceitar participar. De qualquer forma, aceitando participar, todos tiveram a sua identidade preservada.

2.4 Análise dos Dados

Após a realização da coleta de dados, os dados foram tabulados para a realização da análise, e organizados a partir da proposta de Minayo (2006) de análise qualitativa, que proporciona um modelo de entendimento profundo de ligações entre elementos, direcionados à compreensão da manifestação do objeto de estudo. Esta análise desdobra-se nas etapas de pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos/interpretação.

Para Minayo (2006), a pesquisa qualitativa caracteriza-se por definir fenômenos que não produzem regularidade, ou seja, realidades que não podem (ou não deveriam) ser mensuradas de modo quantitativo. A proposta permite analisar o material além dos fatos que se encontram explícitos, buscando sentidos profundos e articulando os objetivos da pesquisa, bases teóricas e dados empíricos. Para isto, a análise deve promover uma estrutura que categorize o material coletado de acordo com os critérios adotados, e “*as estruturas para análise do material qualitativo são uma construção teórica*” (GOMES et.al., 2005, p.90).

3 O SURGIMENTO DA FONOAUDIOLOGIA: UM HISTÓRICO SOCIAL

Os primeiros cursos acadêmicos de fonoaudiologia foram instituídos na década de 60, no sentido de sistematizar e formar profissionais especializados capazes de trabalhar com os distúrbios da comunicação e da linguagem humana, principalmente atrelados à padronização da língua. Contudo, as práticas fonoaudiológicas eram percebidas na sociedade muito antes da criação dos cursos acadêmicos, por volta da década de 20, associadas à um contexto histórico e social, principalmente relacionado à imigração nas regiões de urbanização e desenvolvimento industrial, e as variações dialetais dos estrangeiros que “contaminavam” a língua oficial brasileira e comprometiam o progresso do país, produzindo sintomas de “*defeitos da palavra*” que mais tarde seriam combatidos através das práticas higienizadoras com o apoio na fonética e fonologia. Neste sentido, surge a necessidade de um profissional especializado para as correções dos “*supostos desvios da língua*”, se instituindo o profissional fonoaudiólogo (BERBERIAN, 2007).

Berberian (2007), afirma que ao atestar que o surgimento da fonoaudiologia ocorreu junto à instituição dos primeiros cursos acadêmicos, categoriza-se a profissão como *nova ou jovem*, entrando em um estereótipo confortável, no sentido de minimizar e/ou ocultar as faltas e desconfortos provocados pelos limites e conflitos do cotidiano do fonoaudiólogo e atribuindo ao tempo, a resolução destes. É importante ressaltar, que o tempo pode ser visto como um agente de transformações, contudo, não necessariamente está relacionado com avanços e/ou progressos, e neste caso, retarda reflexões baseadas na realidade.

O processo de intensificação industrial e urbanização, foi percebido principalmente na cidade de São Paulo e demandou uma reorganização social. Com a presença das fábricas nos grandes centros, formavam-se os *aglomerados populacionais*, caracterizados pelos trabalhadores oriundos de nacionalidades diversas, concentrados próximos aos seus locais de trabalho, gerando um espaço marcado pela heterogeneidade de costumes e dialetos, atrelados às condições precárias de vida. Essas concentrações passaram a representar uma ameaça de ordem social para determinados grupos influentes da sociedade, que se mobilizaram a favor da ordem política e ideológica, criando uma *doença social* baseada em comportamentos que fugiam do padrão por eles impostos, e organizando a restauração da república (BERBERIAN, 2007).

Em razão disto, a escola foi um ambiente propício para a reeducação da sociedade, e foi estabelecida como essencial e obrigatória aos cidadãos, através de diversas campanhas, como a “*Escola para Todos*”. Aos que não tinham a oportunidade e o acesso à educação na escola, eram alcançados através do cinema e rádio, que se tornaram instrumentos de moralização. Além de se buscar um cidadão ideal, através dos discursos higienistas, os especialistas da época concordaram em instituir como língua pátria, a língua falada no Rio de Janeiro considerada como a mais correta, em virtude de ser o “*centro mais culto*” e a capital do país. Há uma crítica voltada para a instituição da língua pátria, visto que essa prática reforça a condição de concentração de poder, ou seja, os grupos dominantes exercem poder através da linguagem, e o falante/sujeito é apagado (BERBERIAN, 2007).

4 TENDÊNCIAS TEÓRICO-PRÁTICAS QUE NORTEIAM A ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

Percebe-se que a inserção do fonoaudiólogo no contexto educacional é histórica, sendo um dos campos mais antigos da Fonoaudiologia, inicialmente atrelada à uma prática pautada no modelo clínico em um viés médico-terapêutico. De modo geral, autoras como Cavalheiro (1999), Berberian e Calheta (2009), Bortolozzi e Berberian (2014), Carnevale e Martz (2014), ressaltam que essa atuação vem sendo norteada por duas tendências que são subsidiadas por teorias e práticas distintas.

A tendência clínica de atuação tradicional, deu lugar à construção das primeiras práticas fonoaudiológicas no contexto educacional, e é comum observar que as práticas atuais não se distanciam completamente deste olhar, pautado em um caráter biomédico que se preocupa com questões voltadas ao normal/patológico e na detecção de distúrbios que possam comprometer o processo de aprendizagem escolar. Oliveira (2021) ressalta que a atuação fonoaudiológica ainda carrega marcas de uma formação reabilitadora e voltada para a medicalização, com ações pontuais, focadas em prevenção e orientações destinadas aos pais e professores. Apesar das competências e atribuições descritas na Resolução do Conselho Federal de Fonoaudiologia nº 387 de 2010, vetarem o atendimento clínico/terapêutico em instituições de ensino, ainda há uma preocupação relacionada a essa atuação que ainda realiza uma transposição de práticas clínicas relacionadas à saúde, para o ambiente educacional.

Como já mencionado, a atuação tradicional da Fonoaudiologia se dá neste campo orgânico, pensando nos objetivos específicos das áreas de linguagem, motricidade orofacial, audição e outros campos fonoaudiológicos. É a partir deste modelo de atuação que o fonoaudiólogo irá identificar os possíveis problemas e distúrbios relacionados a linguagem oral e/ ou escrita, e após a triagem, definirá as medidas para a normatização desta linguagem, que posteriormente, serão aplicadas na escola (SANABE, 2016). Carnevale e Märtz (2014), destacam que por consequência, o fonoaudiólogo que atua guiado através desta perspectiva no ambiente educacional, apenas compartilha seus conhecimentos específicos, desconsiderando as reais demandas do cotidiano e não enfrentando de fato suas dificuldades.

No entanto, as ações sofreram modificações e amadureceram conforme a evolução da profissão e diante das demandas do cotidiano educacional, neste sentido, um novo fazer fonoaudiológico surge, paralelo a esta visão, na tentativa de romper com a visão médico-terapeuta, se preocupando com a qualidade do ensino e baseando-se em pesquisas sobre a promoção da saúde e letramento, além de deixar de enfatizar os aspectos clínicos da fonoaudiologia para criar condições favoráveis à participação de todos os envolvidos no processo de escolarização. Os conhecimentos específicos da técnica fonoaudiológica podem e devem contribuir nesse processo, contudo é importante que haja integração na equipe interdisciplinar, com o objetivo principal focado na educação (SANABE et al, 2016).

A partir desta vertente, o fonoaudiólogo é convocado a atuar pensando em propostas que, de fato promovam mudanças no espaço educacional, contribuindo com a qualidade de vida e educação no cenário nacional, que vão em consonância com os pressupostos estabelecidos nas políticas públicas e documentos da área da saúde e educação. Essa tendência, visa principalmente promover escuta, realizar análises conjuntas e estabelecer parceria com o educador, se afastando dos objetivos que deram início às primeiras práticas (CARNEVALE, MÄRTZ, 2014).

Giroto e Omote (2007), definem o termo parceria como a relação entre os profissionais, fazendo com que o fonoaudiólogo deixe de ser visto como o detentor do saber ou solucionador de distúrbios, mas que permita que ambos pensem práticas em conjunto. Cabe ressaltar que, ainda há um longo caminho para a ressignificação do papel do fonoaudiólogo na educação, mas que esses avanços são de fundamental importância para a desconstrução do modelo tradicional de atuação, que continua com grande vigência nas práticas atuais.

5 A FORMAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO

Com relação ao perfil da formação do profissional habilitado para ocupar os espaços de atuações educacionais, a Resolução do Conselho Federal de Fonoaudiologia nº 387, de 18 de setembro de 2010, dispõe sobre as atribuições e competências do profissional especialista em Fonoaudiologia Educacional, e garante que a formação inicial do fonoaudiólogo com vistas à atuação em contextos educacionais, deve ter um caráter crítico-reflexivo e contemplar as políticas públicas em saúde e educação, além dos documentos que orientam as práticas educacionais no Brasil, tais como a Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases (LDB), os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024), os Planos Estaduais e Municipais, que devem ser delineados a partir do PNE, bem como em nível local o Projeto Político Pedagógico da escola onde irá atuar. De modo geral, para Giroto (2015), a formação deve garantir o subsídio necessário para que os profissionais não apenas compreendam as práticas simplistas e reducionistas, e sim, a realidade da educação brasileira e os determinantes socioeconômicos que estão presentes nestas relações.

Dessa forma, nenhuma prática fonoaudiológica por si só, principalmente aquelas direcionadas a uniformização/normificação de hábitos e/ou condutas, reduzirá as demandas educacionais que se apresentam nesse contexto. (GIROTO, 2015 p. 119-20).

Ainda, conforme a Resolução CNE/CES 5, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, o perfil da formação do fonoaudiólogo deve ser generalista, humanista e permitir dominar e integrar conhecimentos necessários para todos os tipos de atuação, atuando de maneira ética e acessível. Também, permitindo que se desenvolvam projetos de atuação multidisciplinares, interdisciplinares, transdisciplinares e disciplinares, garantindo o desenvolvimento de estágios sob supervisão, para que o aluno adquira experiência profissional específica nos dois últimos anos de formação.

De acordo com Oliveira (2021), as práticas realizadas pelo fonoaudiólogo educacional se relacionam diretamente com suas vivências e experiências no período de sua formação, ou seja, serão norteadoras do seu fazer profissional. Portanto é

necessário refletir sobre como a formação em Fonoaudiologia está organizada e o que tem possibilitado/ofertado a esses alunos, que uma vez formados, encontrarão o sistema educacional como um campo de serviço.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das respostas dos profissionais fonoaudiólogos, obtidas através da aplicação do questionário referente a área da Fonoaudiologia Educacional, podemos tecer neste capítulo os resultados acerca da formação e atuação. Para a organização categorizamos as respostas primeiramente referente às experiências acadêmicas, e em segundo momento de acordo com a atuação profissional.

Cabe ressaltar que foram obtidas o total de 32 respostas. Contudo, 4 participantes não atenderam aos critérios de inclusão, pois a formação acadêmica dos profissionais não havia ocorrido no Estado do Paraná. Os 4 questionários foram excluídos da pesquisa, totalizando 28 participantes.

O quadro 1 representa o número de questionários respondidos e as respectivas instituições em que esses profissionais participantes realizaram a formação.

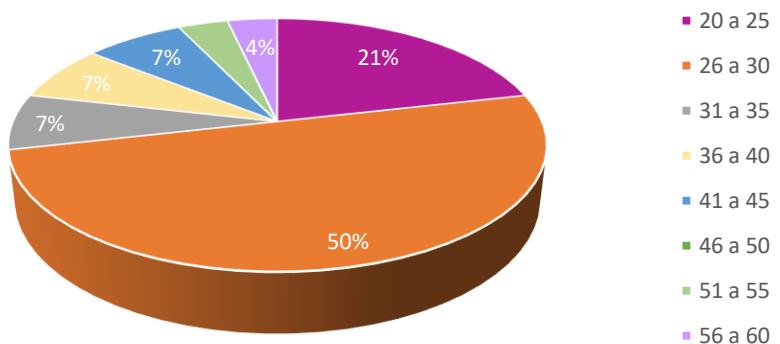
Quadro 1 PARTICIPANTES QUE RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO E RESPECTIVAS INSTITUIÇÕES DE FORMAÇÃO.

Instituição	Questionários respondidos
Instituição A	8
Instituição B	2
Instituição C	15
Instituição D	2
Instituição E	1
Total	28

FONTE: as autoras (2022)

Além disso, a Instituição B se encontra localizada no Estado do Paraná, mas atualmente não oferta mais o curso de graduação em Fonoaudiologia, não foram encontradas pelas pesquisadoras informações sobre grade curricular, ementas e/ou outras que pudessem oferecer um perfil da graduação durante o tempo em que ofertava o curso. Os participantes 2 e 14 que citaram a instituição no questionário possuem 36 e 17 anos de formação respectivamente e atenderam a todos os critérios de inclusão da pesquisa, portanto os questionários foram considerados.

A média de idade dos participantes na maioria foi entre 26 a 30 anos de idade, como podemos observar no gráfico 1.

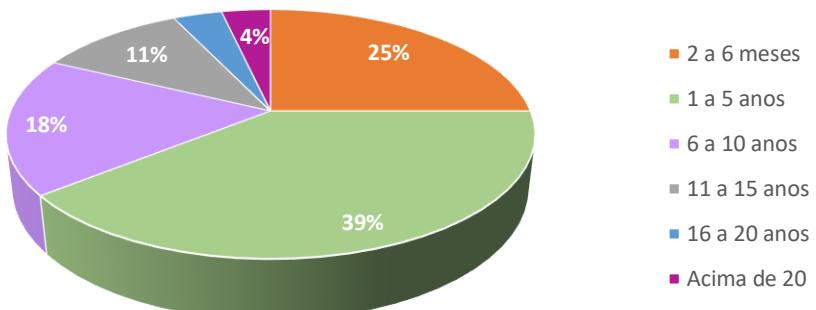
Gráfico 1 IDADE DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.

FONTE: as autoras (2022).

6.2 Experiências acadêmicas na área da Fonoaudiologia Educacional

Nesta categoria se encontram dispostos os resultados relacionados à formação acadêmica, apresentados através de gráficos numéricos e narrativas que permitem reflexões quanto às percepções individuais e, traçar o perfil dos profissionais participantes da pesquisa.

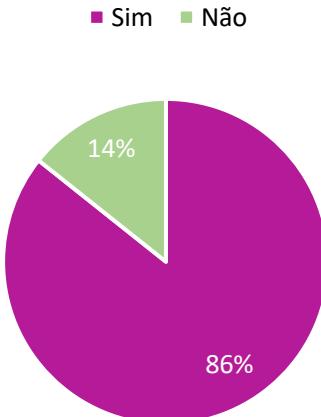
Em relação ao tempo de formação dos participantes observamos que a maioria está entre 1 a 5 anos, como disposto no gráfico 2.

Gráfico 2 TEMPO DE FORMAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.

FONTE: as autoras (2022).

Quando questionados sobre os conhecimentos teóricos e práticos acerca da Fonoaudiologia Educacional durante a graduação, a maioria dos participantes respondeu que teve experiências (gráfico 3).

Gráfico 3 EXPERIÊNCIAS TEÓRICAS E PRÁTICAS QUE A GRADUAÇÃO PROPICIOU AOS PARTICIPANTES.



FONTE: as autoras (2022).

Apesar de a maioria dos participantes relatarem que tiveram experiências, o trabalho de Mayer e Bortolozzi (2020) realizou uma revisão nas grades curriculares dos cursos de Fonoaudiologia das instituições de ensino do Estado do Paraná e revelou que as instituições apresentam variações com relação as cargas horárias destinadas para disciplinas relacionadas com a educação. As instituições B e E não referem as disciplinas e cargas horárias, a instituição D possui carga horária de 40h, e as instituições A e C se destacam por possuir cargas horárias de 220h e 204h respectivamente. Por outro lado, vemos que algumas disciplinas da instituição A não representam ações educacionais, pois contemplam assuntos voltados a reabilitação e inserção dos deficientes auditivos no contexto social.

De modo geral, as instituições apresentam carga horária extremamente reduzidas ou nulas. Esses resultados vão de encontro ao estudo de Moura et al. (2020), demonstrando que menos da metade dos cursos de graduação em Fonoaudiologia no Brasil apresentam disciplinas voltadas à área da fonoaudiologia educacional, e ainda os que apresentam, possuem cargas horárias reduzidas e disciplinas de caráter exclusivamente teórico, ou seja, é uma área desvalorizada e esquecida na graduação que, portanto, deve ser fortalecida com urgência na formação do fonoaudiólogo.

Com relação às temáticas abordadas nas disciplinas teóricas da área da Fonoaudiologia Educacional, os participantes citaram conteúdos evidenciando diferentes abordagens que norteiam a prática fonoaudiológica no contexto

educacional. Abaixo se encontram descritas algumas narrativas dos participantes que demonstram as experiências mais citadas no contexto acadêmico (quadro 2).

Quadro 2 NARRATIVAS DOS PARTICIPANTES ACERCA DAS DISCIPLINAS TEÓRICAS NA ÁREA DA FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL.

“Inclusão, áreas de atuação da Fonoaudiologia Educacional, qual o papel do Fonoaudiólogo Educacional”	SIC P1
“Sobre a fonoaudiologia educacional sempre foi algo bem superficial, não dando clareza de fato do que podemos fazer”	SIC P6
“Primeiramente, conhecemos as diretrizes da educação, ppp, refletimos sobre a formação docente, na abordagem fonoaudiológica tradicional na escola e sobre a abordagem discursiva, visando entender o contexto das crianças e promover ações coletivas”	SIC P11
“Sondagem auditiva e de fala, distúrbios de aprendizagem”	SIC P21
“A desmedicalização do processo educacional, dos diagnósticos dado ao aluno em processo de ensino aprendizagem, olhar crítico sobre abordagens orgânicas que visa apenas o aluno e não sua história e contexto em que vive...”	SIC P26

FONTE: as autoras (2022).

Em sua narrativa, o participante P6 não especifica o motivo da sua percepção de superficialidade nas disciplinas teóricas na área da Fonoaudiologia Educacional, portanto é possível traçar possibilidades acerca disso. O estudo de Sanabe et al. (2016) revelou que os acadêmicos consideram as cargas horárias destinadas para a área muito baixas, e que não contemplam todas as discussões necessárias nesse espaço.

A narrativa do participante P21 evidencia uma abordagem tradicional, que realiza triagens auditivas e de linguagem, tais práticas imprimem um fazer implicado sobretudo nos distúrbios, na correção e em orientações sobre as dificuldades na escrita e não nos processos que potencializam a aprendizagem do aluno. Bortolozzi (2013) enfatiza que, geralmente o fonoaudiólogo é convocado a pensar as questões da linguagem da criança no sentido de classificar, identificar e diagnosticar distúrbios para justificar o fracasso escolar, seguindo o raciocínio médico e de causalidade. Deste modo, há pouco a se fazer por esse aluno na escola, bem como, como se restringem as possibilidades de espaço para o diálogo com o professor, e de construção conjunta de propostas para o enfrentamento das dificuldades nesse contexto.

Estes achados nos levam a refletir quais são os objetivos desta atuação e se as práticas fonoaudiológicas no contexto educacional atual estão realmente se

distanciando do modelo tradicional, que ainda é defendido no Brasil por profissionais que enxergam a escola como um local em potencial para realização de práticas reabilitadoras e de transferência da abordagem clínica.

Já os participantes P1, P11 e P26, pontuam discussões relacionadas as Políticas Públicas, documentos pertinentes para a atuação no contexto escolar, noções sobre a organização e funcionamento do sistema educacional brasileiro e ainda a educação inclusiva e especial. Há uma grande importância nessas discussões, visto que a atuação com interface na educação requer do fonoaudiólogo a potencialização do diálogo e da observação voltada a esse contexto, pois a experiência como aluno se difere da experiência como profissional. Atualmente, a atuação da fonoaudiologia educacional ainda é permeada pela realização de ações da área da saúde no ambiente escolar, isto caracteriza uma transferência da abordagem clínica multidisciplinar, em que o fonoaudiólogo atua cooperando através dos seus conhecimentos específicos. Contudo, este fato desconsidera as demandas e necessidades prementes da Educação (CARNEVALE; MÄRTZ, 2014). Se o comprometimento do Fonoaudiólogo Educacional é com a educação, ele precisa conhecer as formas de organização e funcionamento desta área no sentido de promover intervenções que transformem e melhorem a qualidade do ensino brasileiro (BORTOLOZZI, 2013).

Com relação às disciplinas práticas, dos 28 participantes, 2 relataram não ter tido experiências no campo de estágio (P13 e P28), ambos são graduados na mesma instituição (D) há 6 meses e 5 anos respectivamente, fato que nos leva a refletir acerca das práticas promovidas pela graduação e da urgência de um novo olhar pensando na sistematização dos conteúdos, práticas e discussões que contemplem a área da Fonoaudiologia Educacional. O participante P28 relata que já atuou na área de forma administrativa, realizando acompanhamento e orientações aos professores, e que essa falha em sua graduação o motivou a buscar cursos na área e um mestrado com pesquisa na área Educacional.

Também, 2 participantes tiveram experiências online devido às atividades remotas em virtude da pandemia do Covid-19 (P1 e P4), os dois participantes relataram atividades semelhantes, visto que também se graduaram na mesma instituição (A). As atividades realizadas nesse contexto foram de apresentações, atividades e orientações para professores e alunos, conhecendo a realidade remota em tempos de isolamento social. Essas práticas evidenciam uma vertente tradicional,

que promove capacitações para os professores reconhecerem as dificuldades e distúrbios nesse contexto.

Cabe ressaltar que as práticas online na pandemia foram reconhecidas e são válidas segundo recomendação do Conselho Federal de Fonoaudiologia, pensando em proteger os profissionais e atender as necessidades durante o período pandêmico, sem perder a especialidade e excelência nos serviços prestados aos professores e alunos (CREFONO3, 2020).

Os demais participantes relataram experiências parecidas, que se encontram representadas nas narrativas abaixo, demonstrando atuações distintas nos estágios (quadro 3).

Quadro 3 NARRATIVAS DOS PARTICIPANTES ACERCA DAS EXPERIÊNCIAS DOS ESTÁGIOS NA ÁREA DA FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL.

<p>“Atuação terapêutica com alunos acometidos por algum déficit ou transtorno. Minha participação tinha como ênfase melhorar a qualidade de vida. Inclusive o processo de inclusão estabelecendo relação entre família/aluno/escola/sociedade.”</p>	SIC P2
<p>“Os estágios foram realizados de forma remota devido à pandemia, contudo as experiências foram de grande valia, pois foi possível ter um contato (mesmo que distante da escola) com os alunos, onde realizou-se apresentações, atividades e orientações fonoaudiológicas para as crianças e professores, bem como conhecer a realidade de uma sala de aula remota em época de isolamento social.”</p>	SIC P4
<p>“Foi uma experiência bem positiva, eu fiquei com o grupo do EJA, fizemos um livro de receitas, com a turma e foi muito legal, a turma ficou muito feliz em produzir em livro.”</p>	SIC P5
<p>“Atividades com alunos e professores (dando a impressão de algo voltado a pedagogia do que a fono de fato)”</p>	SIC P6
<p>“Foi marcante o quanto necessário é realizar o diagnóstico situacional, ou seja, analisar desde os aspectos estruturais, materiais até recursos humanos que permeiam cada contexto educacional, para assim conhecer a realidade que o profissional fonoaudiólogo estará inserido. Após tal diagnóstico situacional pudemos implantar ações educativas sobre a saúde fonoaudiológica num Centro de Atendimento Integral à Criança e ao Adolescente (público), para professores e alunos. Foram desenvolvidas: atividades lúdicas com os alunos relacionadas à estimulação da linguagem e habilidades auditivas e um programa educativo sobre saúde vocal para professores.”</p>	SIC P8
<p>“Atividades de conscientização de cuidados vocais, higienização e cuidados com audição”</p>	SIC P17
<p>“Baixa carga horária; bem diferente da realidade”</p>	SIC P18

FONTE: as autoras (2022).

O participante P17 trouxe em sua narrativa práticas de conscientização e higienização vocal aos professores, bem como “cuidados com a audição”, que apesar

de se serem preocupações legítimas e de grande importância, não podem ser consideradas atuações educacionais. Esse fato nos faz novamente questionar se a Fonoaudiologia está de fato se afastando das práticas reducionistas e tradicionais que enxergam a escola como um ambiente em potencial para a transferência da clínica fonoaudiológica. Carnevale e Märtz (2014) afirmam que a Fonoaudiologia precisa colaborar e ter o compromisso com a melhoria da qualidade do ensino, estabelecendo parceria com o educador, realizando análises conjuntas e escutando suas demandas do cotidiano para a elaboração de uma proposta de enfrentamento conjunto.

Em contrapartida, o participante P8 relata uma experiência completa no estágio, citando a importância do diagnóstico situacional que de acordo com Oliveira (2018) é uma ferramenta que extrai dados do território e promove uma análise qualificada dos fatores determinantes para pensar em práticas assertivas a serem realizadas no campo educacional e de saúde. É possível observar que as ações realizadas no campo de estágio abordaram os alunos e professores, também pensando em questões de saúde vocal para esse público, mas principalmente estabelecendo uma parceria com os educadores pensando em colaborar com a qualidade do ensino. Em consonância com Giroto (2006), essa tendência busca ampliar o olhar para a escola, não como sendo um local de adequação e normatização, mas como um espaço de produção de conhecimentos e práticas que possibilitem a qualidade de vida e a redução das desigualdades sociais com ideias que incluem no sentido de auxiliar no aprimoramento de ações focadas na qualidade do ensino e que previnam situações que dificultem a dimensão humana dos professores, entre elas a educacional.

O participante P5 relatou uma boa experiência nos estágios, mas assim como a maioria dos participantes, viveu essa experiência em apenas um setor educacional, a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesse mesmo sentido, no estudo de Oliveira et al. (2021) os estudantes referiram necessidade na ampliação nas vivências práticas em setores educacionais distintos, pois estas práticas nortearão a atuação após a formação e ainda se encontram muito superficiais nos cursos de graduação.

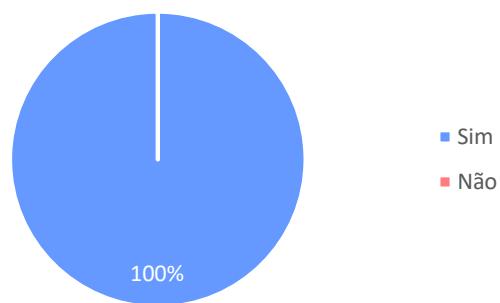
A pandemia do COVID-19 trouxe muitas incertezas e necessidade de adaptações relacionadas à modalidade de ensino das graduações. Em 2020 o Ministério da Educação autorizou através das portarias n. 343/2020, n. 345/2020 e n. 544/2020 o ensino remoto emergencial, uma medida de segurança necessária para viabilizar o distanciamento social, otimizando o espaço de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, os participantes P1 e P4 relataram experiências na modalidade online devido à pandemia e relataram boas experiências como é possível perceber na narrativa descrita no quadro 3.

Cabe ressaltar que há diferenças entre o ensino remoto emergencial permitida pelo MEC em todos os cursos de graduação e pós-graduação durante a pandemia da COVID-19, e a modalidade de ensino Educação a Distância (EAD). Apesar da modalidade EAD teoricamente permitir superar barreiras do “espaço e tempo”, dando autonomia ao aluno para realizar as atividades necessárias para a construção do conhecimento (FARIA; SALVADORI, 2010), o Conselho Federal de Fonoaudiologia tem se posicionado contra esta modalidade de ensino, destacando que a formação em saúde não se restringe ao conhecimento teórico, além de que a Resolução CNE/CES 5, de 19 de fevereiro de 2002, prevê a integração entre o ensino, serviços de saúde e a comunidade. Essa relação é de extrema importância para que os futuros profissionais sejam capazes de se comprometer com a realidade da saúde nos locais de atuação.

Através da narrativa de todos os participantes é possível perceber a importância das práticas presenciais realizadas nesse contexto, que pode ser confirmada através do gráfico 4, em que todos os participantes reconhecem esse fato.

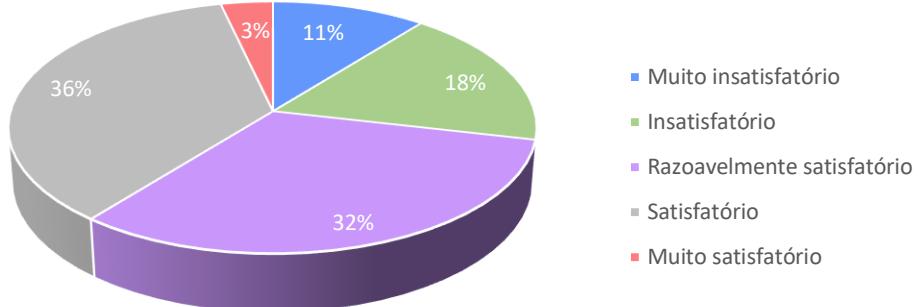
Gráfico 4 PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES QUANTO À IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS PRESENCIAIS NA ÁREA DA FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL.



FONTE: as autoras (2022).

Com relação à classificação dos participantes acerca da experiência teórico-prática na graduação como subsídio para a atuação no contexto educacional (gráfico 5), foi possível perceber uma predominância na opção “satisfatório”, seguido da opção “razoavelmente satisfatório”.

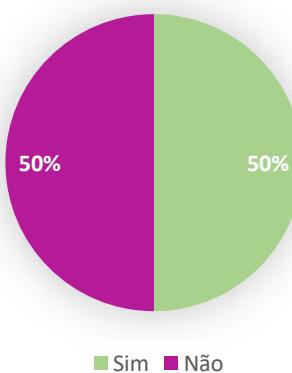
Gráfico 5 CLASSIFICAÇÃO DA EXPERIÊNCIA TEÓRICO-PRÁTICA NA GRADUAÇÃO.



FONTE: as autoras (2022).

Apesar de a maioria dos participantes classificar a experiência teórico-prática na graduação como satisfatória e razoavelmente satisfatória, quando questionados se sentiram seguros para atuar na área educacional com base nos conhecimentos e experiências da graduação, 50% responderam que sim e 50% responderam que não (gráfico 6).

Gráfico 6 PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES DE QUE A GRADUAÇÃO PROMOVEU BASE SUFICIENTE NOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS, OS TORNANDO APTOS PARA A ATUAÇÃO.



FONTE: as autoras (2022).

Como justificativa para a resposta da pergunta anterior, os participantes relataram inúmeras experiências positivas e negativas nesse contexto, que podem ser observadas através das narrativas selecionadas abaixo (quadro 4).

Quadro 4 NARRATIVAS DOS PARTICIPANTES ACERCA DA JUSTIFICATIVA DE QUE A GRADUAÇÃO PROMOVEU BASE SUFICIENTE NOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS.

"Sim. Pois a graduação é o alicerce da minha atuação"	SIC P8
"Infelizmente, por se tratar de um momento pandemico, acredito que de certa forma o Estágio nao ocorreu como seria no presencial, acredito que as vivências seriam mais completas e consequentemente traria mais segurança no momento da atuação prática profissional"	SIC P24
"Senti dificuldades, mas com certeza aprendi muito mais na prática convivendo com outros profissionais e principalmente dentro das escolas/ cmeis"	SIC P25
"Acredito que a formação nos proporcionou um olhar totalmente diferenciado ao paciente, refletindo em minha atuação hoje em uma área totalmente objetiva. Porém sinto que em vários aspectos ela deixou a desejar no quesito teórico prático, de questões que realmente são objetivas (ex: transtornos existentes, como atuar em cada caso, tivemos de uma forma muito generalizada e sempre com críticas sobre qualquer olhar e atuação mais objetiva)"	SIC P26

FONTE: as autoras (2022).

De acordo com as narrativas observadas no quadro 4, o fato de alguns participantes não se sentirem preparados para atuar na área apenas com os conhecimentos adquiridos durante a graduação, podem estar relacionados às questões já mencionadas, como por exemplo as práticas remotas em virtude da pandemia, às cargas horárias baixas destinadas à área da Fonoaudiologia Educacional e às abordagens tradicionais que ainda se encontram enraizadas na prática fonoaudiológica.

Cabe ressaltar que conforme a Resolução CNE/CES 5, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, a formação do fonoaudiólogo deve garantir que o profissional domine e integre conhecimentos necessários para todos os tipos de atuação. Giroto (2015), destaca que além disso, a formação deve garantir base necessária para que os profissionais compreendam a realidade da educação brasileira e os determinantes que estão presentes nestas relações.

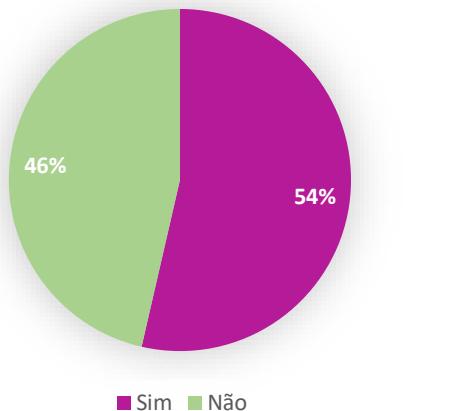
6.3 Atuação profissional no contexto educacional

Nesta categoria se encontram dispostos os resultados relacionados à atuação profissional dos participantes que retratam as experiências individuais, apresentados através de gráficos numéricos e narrativas que permitem traçar o perfil das atuações

realizadas no campo educacional e a visão individual dos participantes quanto à fonoaudiologia educacional.

Nesta pesquisa podemos observar que a maioria dos participantes, que corresponde a 53,6% da amostra (15 participantes), atua ou já atuou na Fonoaudiologia Educacional, como disposto no gráfico 7.

Gráfico 7 PROFISSIONAIS QUE ATUAM OU JÁ ATUARAM NA ÁREA.



FONTE: as autoras (2022).

Destes 54% que já estiveram inseridos no campo educacional realizando algum tipo de atuação, apenas 4 (P8, P9, P20 e P21) possuem pelo menos um curso de especialização na área da Fonoaudiologia Educacional. De acordo com Stefaneli et al. (2004) é surpreendente que os profissionais que atuam na Fonoaudiologia Educacional não possuam especialização, visto que há uma grande diversidade de cursos na área, e revelou que a motricidade orofacial foi a área da Fonoaudiologia que possui o maior número de especialistas. Assim, o campo de trabalho para Fonoaudiologia Educacional mostra-se extenso e aberto. Isso depende de uma conduta mais próxima entre a área de Educação e a área da Saúde, áreas que devem estabelecer vínculos desde a graduação do fonoaudiólogo para que posteriormente sua atuação seja de modo que os problemas educacionais possam ser equacionados também com a contribuição da área. Além disso cabe destacar que como um campo frequente e inicial para muitos fonoaudiólogos se faz urgente o olhar e mudanças na formação acadêmica para a Fonoaudiologia Educacional.

No quadro 5 encontram-se dispostas as informações referentes ao local e tipo de atuação realizadas nesses espaços. Dos 28 participantes, 9 relataram não terem experiências nesse campo de atuação (P1, P5, P6, P12, P13, P14, P17, P20, P21, P26 e P27). Ainda, dois destes (P13 e P20) pontuaram que tiveram contato com essa área de atuação apenas nos estágios obrigatórios da graduação.

Quadro 5 PARTICIPANTES QUE JÁ ATUARAM NA FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL, LOCAL E TIPO DE SERVIÇO.

Local	Público/privado	Participantes
Centro de Atendimento Educacional Especializado	Público	2 e 24
APAE	Público	4 e 21
Escolas e CMEI's	Ambos	9, 14, 18, 20 e 28
Secretaria de Educação	Público	7, 8, 11 e 25

FONTE: as autoras (2022).

Dos 28 participantes, apenas 15 responderam essa questão, sendo que o participante P12 respondeu que sua atuação se dá em clínica particular e convênio, que não pode ser considerada uma atuação educacional. De modo geral, podemos notar que a maior concentração do serviço dos participantes se encontra no serviço público municipal, e assim como no estudo de Celeste et al. (2017) se encontram inseridos principalmente nos níveis de educação infantil e fundamental 1, provavelmente por se tratar de estudantes em fase de alfabetização.

Essa preocupação em investir na atuação nos anos iniciais pensando em uma educação de qualidade, pode ser justificada por evidências científicas em estudos na área do desenvolvimento neurobiológico infantil apoiados na plasticidade cerebral. O estudo de Queiroga (2015) revela que crianças que até os 6 anos de idade recebem os melhores estímulos linguísticos e cognitivos, tem melhores condições para aprender.

Quadro 6 NARRATIVAS ACERCA DAS AÇÕES REALIZADAS NO CAMPO EDUCACIONAL.

“Realizando avaliação e atendimento fonoaudiológico a alunos de rede municipal”	SIC P1
“Nunca atuei”	SIC P3
“Atuo em casos de trocas na fala e na escrita, dificuldades de interação e na terapia com crianças autistas”	SIC P7
“Na Clínica, com atendimentos individualizados”	SIC P8
“estimulação na área de esquema corporal, espacial, lateralidade, visual e auditivo, focado em leitura e escrita”	SIC P9
“Professora”	SIC P10
“Dando apoio para os professores, estimulação de fala, aprendizagem e para as atendentes, com forma segura de oferta de alimentos, consistência.”	SIC P13
“Fonoaudióloga”	SIC P15

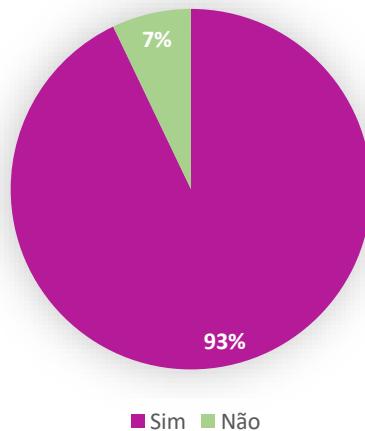
FONTE: as autoras (2022).

Com relação à natureza das ações realizadas no campo educacional, observa-se que as experiências se baseiam em atuações tradicionais, relacionadas a primeira tendência que norteia a atuação mencionada neste trabalho. Essa atuação busca detectar os distúrbios escolares e preocupada em classificar o que é normal e o que é considerado patológico, também promovendo a instrumentalização de profissionais que atuam na escola, principalmente os professores, através de orientações, palestras e cursos que possibilitem estratégias para detectar e lidar com as particularidades da criança com dificuldades (SILVA et al., 2010).

Cabe ressaltar que o participante P10 respondeu algumas questões relacionando sua experiência como professora universitária, que não pode ser considerada uma atuação da Fonoaudiologia Educacional.

Por fim, os participantes foram questionados sobre as diferenças da atuação fonoaudiológica clínica e institucional, sendo que apenas 2 participantes (P3 e P14) responderam que não compreendem que há diferenças na atuação.

Gráfico 8 DIFERENÇAS ENTRE A ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA CLÍNICA E EDUCACIONAL.



FONTE: as autoras (2022).

Abaixo se encontram descritas algumas narrativas dos participantes que justificam as percepções relacionadas à diferença na atuação clínica e educacional (quadro 7). Dos 28 participantes no total, 24 responderam esta questão.

Quadro 7 NARRATIVAS ACERCA DAS DIFERENÇAS ENTRE A ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA CLÍNICA E EDUCACIONAL.

<p>“O fonoaudiólogo clínico tem uma relação mais singular entre paciente e terapeuta, desta maneira o atendimento é voltado para sanar a queixa apresentada pelo paciente ou responsável pelo paciente. O fonoaudiólogo educacional tem um olhar voltado à escola como um todo, seu trabalho tem um enfoque voltado para atender as dificuldades dentro da sala de aula, levando em consideração às dificuldades de cada criança inserida naquele ambiente”</p>	SIC P4
<p>“Educacional não poder fazer terapia ou dar uma hipótese diagnóstica, apenas mapear e sinalizar os professores/instituição sobre os possíveis achados”</p>	SIC P23
<p>“Trata-se de um trabalho de estimulação preventiva, de forma global, facilitadora do aprendizado e não corretiva, como o trabalho clínico”</p>	P14
<p>“Foco e objetivos de trabalho”</p>	P15
<p>“Sim, pois na escola não podemos realizar atendimento clínico em si (terapia) devemos realizar promoção dos aspectos que envolvem a leitura e a escrita, mas também não podemos encarar todo processo de ensino aprendizagem como normal, dificuldade neste processo existe e precisa ser observadas o mais precoce possível”</p>	SIC P26

FONTE: as autoras (2022).

Apesar do participante P14 marcar a alternativa que correspondia à resposta de que não há diferenças na atuação clínica e educacional, sua narrativa evidencia uma clareza com relação as diferenças existentes, portanto sua resposta é considerada contraditória.

É possível perceber que apesar de os participantes compreenderem as diferenças nas atuações, ainda há a prevalência em uma prática de transposição clínica para o ambiente educacional, que corrobora com a tendência médico-terapêutica que historicamente acompanha a Fonoaudiologia. Esses resultados vão de encontro ao estudo de Sanabe et al. (2016), em que a maioria dos participantes relataram compreender essa diferença nas atuações clínicas e educacionais, contudo quando convocados a explanar sobre como deveria ser a atuação do fonoaudiólogo, citaram ações com o enfoque clínico.

7 CONCLUSÃO

Com base nas discussões e nos levantamentos desta pesquisa, conclui-se que embora a Fonoaudiologia Educacional seja uma área promissora e que a maioria dos participantes (54%) relataram já ter algum tipo de experiência na atuação Educacional, 50% relataram que não se sentiram aptos para atuar somente com os conhecimentos adquiridos na graduação. Contudo, apenas 4 participantes mencionaram ter realizado cursos de especialização na área. Esses dados permitem refletir acerca do perfil do Fonoaudiólogo que atua com interface na Educação no Estado do Paraná e sobre o quanto a área da Fonoaudiologia Educacional ainda é pouco valorizada nos currículos e nas discussões das disciplinas nos cursos ofertados pelas Instituições de Ensino Superior.

Apesar de os profissionais relatarem compreender as diferenças entre a atuação clínica e institucional, suas narrativas evidenciam uma atuação atrelada às práticas tradicionais que deram origem ao fazer fonoaudiológico no âmbito educacional, realizando uma evidente transposição dos conhecimentos específicos das áreas da Fonoaudiologia, como ações em voz, audição e linguagem, para o ambiente Educacional.

Portanto, é necessário que haja uma reformulação nos currículos que possibilite novas experiências baseadas em um novo fazer, com enfoque nas reais demandas educacionais, potencializando o processo de ensino-aprendizagem dos alunos e propiciando parcerias colaborativas com os gestores escolares e professores, visando a construção conjunta de caminhos e propostas de enfrentamento as dificuldades, que promovam mudanças significativas na melhoria da qualidade do ensino.

Mais pesquisas relacionadas a formação em Fonoaudiologia Educacional nas instituições são necessárias, para dar continuidade e conscientizar a própria área e a sociedade sobre a importância do trabalho realizado nesta área.

REFERÊNCIAS

- BERBERIAN, Ana Paula. **Fonoaudiologia e Educação: um encontro histórico.** 2. ed. São Paulo: Sumus-Plexus, 2007. v. 1. 136p.
- BORTOLOZZI, Kyrlian Bartira. **Fonoaudiologia e Educação: a constituição de uma parceria responsável ativa** [Tese]. Curitiba (PR): Universidade Tuiuti do Paraná, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde; 2013
- CARNEVALE, Luciana; MÄRTZ, Maria Laura Wey. Interdisciplinaridade e fonoaudiologia no Âmbito Educacional. In: MARCHESAN, Irene Queiroz; JUSTINO, Hilton; TOMÉ, Marileda Cattelan. **Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia.** 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014. p. 441-447.
- CAVALHEIRO, Maria Teresa Pereira. Reflexões sobre a relação entre a Fonoaudiologia e Educação. In: GIROTO, Claudia Regina Mosca. (org.). **Perspectivas atuais da Fonoaudiologia na escola.** São Paulo: Plexus Editora, 1999. p.11- 23.
- CELESTE, Letícia Corrêa; ZANONI, Graziela; QUEIROGA, Bianca; et al. Mapeamento da Fonoaudiologia Educacional no Brasil: formação, trabalho e experiência profissional. **Codas**, v. 29, n. 1, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/30966/1/ARTIGO_MapeamentoFonoaudiologiaEducacional.pdf>.
- Conselho Federal de Fonoaudiologia.** Resolução n. 387: Sobre as atribuições e competências do profissional especialista em Fonoaudiologia Educacional reconhecido pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia [base de dados da internet] Brasília: CFFa; 2010. Disponível em: http://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_382_10.html.
- Conselho Federal de Fonoaudiologia.** Resolução nº 309, 01 de abril de 2005. Dispõe sobre a atuação do Fonoaudiólogo na educação infantil, ensino fundamental, médio, especial e superior, e dá outras providências. Brasília; 2005. Disponível em: https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_309_05.htm
- Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior.** Resolução CNE/CES 5, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de Mar. de 2002, Seção 1, p. 12.
- CREFONO3. (2020). **Conselho Regional de Fonoaudiologia da 3º Região.** Fonoaudiologia Educacional em tempos de pandemia. Cff. <https://www.crefono3.org.br/view/fonoaudiologia-educacional-em-tempos-de-pandemia/2237/>.
- FARIA, Adriano Antonio; SALVADORI, Angela. A educação a distância e seu movimento histórico no Brasil. **Rev das Faculdades Santa Cruz**, v. 8, n. 1, jan/jun,

2010. Disponível em: <http://santacruz.br/v4/download/revista-academica/14/08-educacao-adistancia-e-seumovimento-historico-no-brasil.pdf>

GIROTO, Claudia Regina Mosca. A interface entre fonoaudiologia e educação inclusiva: implicações na formação e profissionalização do fonoaudiólogo. In: QUEIROGA, Bianca Arruda Manchester. Bons motivos para investirmos na Fonoaudiologia Educacional. In: QUEIROGA, Bianca Arruda Manchester; ZORZI, Jaime Luiz; GARCIA, Vera. **Fonoaudiologia Educacional: reflexões e relatos de experiência.** Brasília: Editora Kiron; 2015. p. 111- 129.

GIROTO, Claudia Regina Mosca. **A parceria entre o professor e fonoaudiólogo: um caminho possível para a atuação com a linguagem escrita.** 2006. 238 f. Tese (Programa de Pós-graduação em Educação, Área de concentração: Ensino na Educação Brasileira) – Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2014.

GIROTO, Claudia Regina Mosca; CASTRO, Rosane Michelli. A formação de professores para a educação inclusiva: alguns aspectos de um trabalho colaborativo entre pesquisadores e professores da educação infantil. **Rev Educ Espec.** 2011;24(41):441-52.

GOMES, Romeu; SOUZA, Edinilda Ramos; MINAYO, Maria Cecília Souza.; SILVA, Claudio Felipe Ribeiro. Organização, processamento, análise e interpretação de dados: o desafio da triangulação. In: MINAYO, Maria Cecília Souza.; ASSIS, Simone Gonçalves; SOUZA, Edinilda Ramos. (org). **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005, p. 185 – 221.

MAYER, Ana Paula; BORTOLOZZI, Kylian Bartira. A formação em Fonoaudiologia Educacional em Instituições de Ensino Superior no Estado do Paraná: uma análise documental. In: **XXIX ENCONTRO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EAIC),** 29., 2020, Irati.

MINAYO, Maria Cecília Souza. (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

Ministério da Educação. Portaria nº 343 de 17 de março de 2020. Portaria sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19, para instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino. Março de 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. BRASIL.

Ministério da Educação. Portaria nº 345, de 19 de março de 2020 e 356, de 20 de março de 2020. Versa sobre ajustes e acréscimos `a Portaria nº 343 de 17 de março de 2020. Março de 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-345-2020-03-19.pdf> e <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-20-de-marco-de2020-249090908>.

MOURA, Chirlene Santos da Cunha; MOURA, Gislany Santana de; LIMA, Ivonaldo Leidson Barbosa; SANTOS, Ariana Elite dos; SOUSA, Maiara dos Santos; OLIVEIRA, Luciana Figueiredo de. Fonoaudiologia Educacional nas Grades Curriculares dos Cursos de Fonoaudiologia no Brasil. **Revista Cefac**, Paraíba, 2020. v. 22, n. 3. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216/20202231320>

OLIVEIRA, Luciana Figueiredo de et al. Formação do fonoaudiólogo para atuação educacional: o que referem os estudantes de Fonoaudiologia. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 23, n. 1, e8720, 2021.

PEREIRA, Cáritas da Hora; OLIVEIRA, Danielle Pinheiro Carvalho; OLIVEIRA, Elaine Cristina. Reflexões sobre o diagnóstico na Fonoaudiologia Educacional. **Rev. Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, 2020, 32(2): p. 225-237. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2020v32i2p225-237>

QUEIROGA, Bianca Arruda Manchester. Bons motivos para investirmos na Fonoaudiologia Educacional. In: QUEIROGA, Bianca Arruda Manchester; ZORZI, Jaime Luiz; GARCIA, Vera. **Fonoaudiologia Educacional: reflexões e relatos de experiência**. Brasília: Editora Kiron; 2015.

SANABE JÚNIOR, Gilberto; GUARINELLO, Ana Cristina; SANTANA, Ana Paula; BERBERIAN, Ana Paula; MASSI, Giselle; BORTOLOZZI, Kylian Bartira; FARINHA, Simone. Visão dos graduandos do curso de Fonoaudiologia acerca da Fonoaudiologia Educacional a partir de suas experiências teórico-práticas. **Revista Cefac**, Curitiba, 2016, v. 18, n. 1, p. 198-208. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-021620161816715>.

SILVA, Denise Guapassú Meirelles; SAMPAIO, Tania Maria Marinho; BIANCHINNI, Esther Mandelbaum Gonçalves. Percepções do fonoaudiólogo recém-formado quanto a sua formação, intenção profissional e atualização de conhecimentos. **Rev Soc Bras Fonoaudiologia**. 2010;15(1):47-53

APÊNDICE A – Questionário acerca da Fonoaudiologia Educacional

Nome:

Idade:

Instituição em que estudou:

1. Há quanto tempo você é formado(a)?
2. Você atua ou já atuou na área da Fonoaudiologia Educacional?

() Sim () Não

Se sim, qual é o tipo, o local e o público alvo de atuação?

Por quanto tempo? _____

3. Possui algum curso de especialização na Fonoaudiologia Educacional?
4. O seu curso de graduação em Fonoaudiologia propiciou conhecimentos teóricos e práticos acerca da Fonoaudiologia educacional?

() Sim () Não

5. Quais foram as principais temáticas e assuntos abordados na(s) disciplina(s) teórica(s) nesta área?
6. Quais foram suas experiências nos estágios de Fonoaudiologia Educacional?
7. Quais são suas experiências como profissional Fonoaudiólogo, no contexto educacional?
8. Como você classificaria sua experiência teórica/prática na Faculdade como subsídio para sua atuação no contexto educacional?

Muito insatisfatória () insatisfatória() razoavelmente satisfatória ()
satisfatória () muito satisfatória ()

9. Com base nos seus conhecimentos, adquiridos durante a graduação em Fonoaudiologia, você se sentiu apto para atuar na área da Fonoaudiologia Educacional?

() Sim () Não

Justifique sua resposta.

10. Em sua opinião, existem diferenças entre o trabalho do Fonoaudiólogo clínico e educacional?

() Sim () Não

Se sim, qual(is) a(s) diferença(s)?

11. Você acredita que para a atuação nesta área é importante realizar práticas presenciais?

() Sim () Não

Justifique sua resposta.

Questionário adaptado de Sanabe Júnior G, Guarinello AC, Santana AP, Berberian AP, Massi G, Bortolozzi KB, Farinha S (2016).

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Nós, Ana Paula Mayer e Liliane Cristina Maciel Pan, pesquisadoras da Faculdade Sant’Ana, orientadas pela professora fonoaudióloga mestre Cleomara Mocelin Salla, convidamos o (a) Senhor(a) a participar da pesquisa: A FORMAÇÃO E A ATUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL NO ESTADO DO PARANÁ: PERFIL DOS PROFISSIONAIS FONOAUDIÓLOGOS. O objetivo desta pesquisa é caracterizar a percepção dos profissionais fonoaudiólogos sobre a sua formação e atuação na área de Fonoaudiologia Educacional no Estado do Paraná.

Os critérios para inclusão na pesquisa são: ser graduado(a) em Fonoaudiologia, possuir registro ativo no Conselho Regional de Fonoaudiologia da 3^a região (CREFONO 3) e concordar em participar voluntariamente da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O critério de exclusão foi não realizar a formação acadêmica na área de Fonoaudiologia em instituições de ensino superior no estado do Paraná.

O (a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam o termo de consentimento livre e esclarecido assinado.

A sua participação será através do preenchimento de um questionário *online* através da ferramenta *Google docs*.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Instituição Faculdade Sant’Ana, podendo ser publicados posteriormente e em nenhum momento seu nome será divulgado. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

A estratégia e o tema adotados para a pesquisa, podem causar um risco de certo constrangimento para os participantes. Caso esse mal-estar emocional venha a acontecer, os participantes estarão livres para desistir de participar da pesquisa. Contudo, a pesquisa não acarretará desconfortos adicionais, riscos ou danos.

Os benefícios esperados com essa pesquisa são: discorrer e refletir sobre a formação e o perfil dos fonoaudiólogos atuantes no Estado do Paraná, possibilitando uma discussão sobre a importância de uma formação inicial e continuada de qualidade

para a formação dos profissionais. Além de promover reflexões sobre a importância da área da Fonoaudiologia Educacional e o aumento de pesquisas neste campo de atuação.

No entanto, nem sempre você será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, mas poderá contribuir para o avanço científico.

As pesquisadoras Ana Paula Mayer e Liliane Cristina Maciel Pan, acadêmicas do último ano do curso de Fonoaudiologia na Faculdade Sant'Ana, responsáveis por este estudo, bem como a professora fonoaudióloga mestre Cleomara Mocelin Salla, poderão ser contatadas em horários comerciais, através dos telefones celulares (42) 9 8408-2836, (42) 9 9820-7850 e/ou (42) 9 9819-4604, e dos e-mails fono.anamayer@gmail.com, lilianepanfonaudiologia@gmail.com e/ou Prof.cleomara@issa.edu.br, para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos –CEP/SANT'ANA pelo Telefone (42) 32240301. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimento científicos e não científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos.

As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas, como a professora orientadora da pesquisa Ms. Fga. Cleomara Mocelin Salla. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e seja mantida a confidencialidade**.

Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

Eu, _____ li esse termo de consentimento e comprehendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios e entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

(Nome e Assinatura do participante da pesquisa ou responsável legal)

Ponta Grossa, __ de _____ de 2021.

(Somente para o responsável pelo projeto)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante ou do responsável legal para a participação neste estudo.

Ana Paula Mayer e Liliane Cristina Maciel Pan
Ponta Grossa, __ de _____ de 2022.

Obs: Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o participante da pesquisa.

